

Marcos Senghi Soares

DONS ESPIRITUAIS

Descubra o seu lugar
no Corpo de Cristo

capítulo 2

ALINHANDO CONCEITOS E ATITUDES

Se o assunto de dons espirituais é tão vital para nosso amadurecimento na fé, é essencial que tenhamos uma definição conceitual adequada do assunto. Ou seja, é necessário compreendermos bem o que são dons e qual deve ser nossa postura em relação a eles.

Aqui nos deparamos com uma dificuldade: não existe na Bíblia uma definição explícita do que é um dom. Você não vai encontrar um versículo que os defina. Só encontramos a exposição de quais são eles e para que servem. É a partir destas informações que podemos formar o conceito.

Vamos começar pensando no que **não é um dom**. Existem assuntos relacionados aos dons espirituais, que muitas

vezes confundem a nossa compreensão sobre eles. Responda este teste abaixo individualmente e depois compare suas respostas com as dos outros membros do grupo.



Para reflexão em grupo

Coloque V (Verdadeiro) ou F(Falso).

- () **Dom espiritual** é diferente de **talento natural**.
- () **Talento natural**, por ser do homem, não pode ser usado no serviço de Deus.
- () **Dom espiritual** é o mesmo **que ministério ou função na igreja**.
- () Existem pessoas que exercem um **ministério** sem ter um dom para isso.
- () Crentes não-espirituais não possuem um **dom espiritual**.
- () O fruto do Espírito produz o **dom espiritual**.

() Quem não apresenta o fruto do Espírito é porque não tem nenhum **dom espiritual**.

() Algumas pessoas não conseguem estudar a Bíblia sozinhas porque não têm o dom de ensino.

() As responsabilidades devocionais do cristão não são a mesma coisa que o **dom espiritual**.

1. Dom e Talento. Reconhecemos que existe alguma dificuldade em separar esses dois conceitos e sabemos que muitos optam por tratar ambos como se fossem a mesma coisa. No Ministério Alvo, entendemos que o dom é **espiritual** e, portanto, é exclusividade de quem já nasceu de novo. É uma capacitação que não estava ali antes de o indivíduo ser salvo, que o Espírito Santo lhe concede, conforme depreendemos de I Coríntios 12:13, no ato da sua conversão. Por sua vez, o talento é **natural**, uma capacidade inata, algo que já nasce com o indivíduo. Talentos não são privilégio daqueles que são nascidos de novo. Por exemplo, há músicos, esportistas, cantores e pintores fabulosos que não temem a Deus e que chegam ao ponto de usar sua arte para expressar sua rebeldia contra Ele. Também não existe uma

única pessoa neste mundo que não tenha talento para nada. Todo ser humano possui alguma habilidade natural. O cristão pode e deve usar todos os seus talentos humanos para glorificar a Deus, mas ele tem mais do que isso para oferecer.

É importante fazer esta distinção, porque nem sempre dons e talentos são coincidentes. Por exemplo, existem pessoas com habilidade clara para a comunicação em público. São professores, advogados e até comunicadores. Isto não faz delas, automaticamente, pessoas que sejam capacitadas para serem ensinadoras ou pregadoras da Bíblia. Para isso, ela precisa ter o dom de ensino, capacitação sobrenatural que Deus dá na conversão.

2. Dom e Ministério. Apesar da evidente relação entre uma coisa e outra, é fundamental fazer uma distinção entre elas. Podemos dizer que se o dom fosse uma semente que Deus lança no nosso coração, o ministério é o canteiro ou a estufa onde ela germina e se prepara para frutificar. O dom é a habilidade; o ministério é o agrupamento das habilidades, na formação de um time de trabalho onde estas mesmas habilidades serão organizadas para operarem em um esforço conjunto para o progresso

do corpo. É um passo além, uma etapa à frente.

É importante fazer esta distinção, porque existem muitas pessoas nas igrejas que desenvolvem um ministério para o qual não tem habilidade alguma. Isto causa muitas dificuldades, tanto para quem exerce o ministério como para as pessoas que são servidas por ele. Em breve a frustração tomará conta, porque ninguém pode ser feliz fazendo alguma coisa para o qual não foi chamado por Deus.

3. Dom e Fruto do Espírito. Este fruto é o resultado da transformação diária que o Espírito opera naqueles que lhe dão lugar e espaço na vida (leia Gálatas 5:22-23). Faz parte da dinâmica da vida cristã e depende das decisões que a pessoa toma de ser cheio do Espírito ou não. A plenitude do Espírito não é um dom, mas a obediência a uma ordem dada a todo crente: “*Enchei-vos do Espírito*” (Efésios 5:18). Note o nosso grifo: o verbo é reflexivo; isto quer dizer que é você, o crente, que tem que se encher do Espírito. O fruto do Espírito é o que resulta desta decisão. O dom espiritual, por sua vez, é obra e decisão do Espírito de Deus (I Coríntios 12:11). Não é o resultado de nossa

obediência ou rendição, mas uma decisão soberana de Deus.

4. Dom e as Responsabilidades Devocionais. Há algumas coisas que todos os cristãos precisam desenvolver, indistintamente. Orar, jejuar, ler e estudar a Bíblia, buscar a Deus, ter compromisso com uma igreja local, ofertar financeiramente, testemunhar sua fé etc. São tarefas comuns a todos. Também é verdade que algumas dessas obrigações tem relações com dons específicos. Por exemplo, todos podem testemunhar de Cristo (que significa “contar o que Cristo fez em sua vida”), mas nem todos são dotados com um dom específico de evangelismo. Todo cristão tem o dever de contribuir financeiramente para a obra de Deus, mas nem todos têm o dom de contribuição. Todos precisam orar, mas nem todos têm o dom da fé. O dom é uma capacidade especial, específica de uma área, inerente a uma determinada função que o cristão vai exercer no corpo, independentemente de responsabilidades gerais que, como crentes, temos no Reino de Deus.

Corrigindo atitudes

Charles Swindoll diz que a vida é composta 10% de circunstância e 90% de atitude. Não somente concordamos com ele, como entendemos que este princípio pode muito bem ser aplicado à questão dos dons espirituais. Se tivermos a atitude correta para com o assunto, temos chances muito maiores de uma vida útil e plena.

Lamentavelmente, observa-se que parte considerável dos cristãos ainda não foi despertada para isso. Em geral, adotam-se as seguintes:

1. Ignorância: *“Nem sabia que existiam dons, muito menos sobre sua aplicação”.*

Infelizmente, existem crentes que passam a vida inteira sem nunca descobrir qual o seu dom, quanto menos desenvolvê-lo para o crescimento do corpo. Ao ignorar aquilo que é o segredo para o seu próprio crescimento, esses cristãos ficam atrofiados e imaturos. Passam a “ocupar inutilmente a terra” (Lucas 13:6-9), sem nenhuma chance de produzir fru-

tos que glorifiquem o nome do Senhor.

Acima de tudo, esta atitude é um frontal desprezo à voz do Espírito Santo através de Paulo, em I Coríntios 12:1: “*A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes*”. Quem, portanto, ignora o assunto, peca. Descumpra uma ordem explícita do Senhor para sua vida.

Pode ser que muita gente nunca foi ensinada sobre isso, e por isso não saiba. Se este foi o seu caso, a partir da leitura deste livro e de sua participação neste curso, você não poderá mais dizer isso. Agora você já sabe. Então, vá até o fim e Deus vai restituir o tempo perdido até aqui.

2. Negligência: “*sei da sua importância, sei qual o meu dom, mas não uso*”.

Difícilmente alguém diria essas palavras, mas as atitudes de muitos conduzem nessa direção. Quantas pessoas simplesmente não se preocupam em administrar bem o dom que sabem possuir! Tratam esta questão como coisa irrelevante. Dão de ombros quanto ao seu compromisso de

fazer desta capacitação com que Deus lhes dotou um instrumento para o bem comum e para a glória do Senhor. Estes também pecam e ficarão envergonhados quando tiverem que prestar contas a Deus.

Somos responsáveis por tudo aquilo que o Senhor nos concede. Tempo, dinheiro, oportunidades e dons. O servo mau e negligente vai ficar envergonhado quando tiver que apresentar o resultado do seu trabalho ao Senhor.

3. Insatisfação: “*o desejo de querer ser sempre o ‘outro’*”.

Já viu crentes que estão sempre reclamando do que fazem? Eles só estão dispostos a servir se puderem fazer aquilo que acham mais “charmoso”, que tenha mais “evidência” ou que dê mais “Ibope”. São aqueles que sempre estariam dispostos a servir SE...

... eu fosse um professor da Escola Bíblica!

... eu fosse um líder de ministério!

... eu pudesse pregar como o irmão José!

.... (complete a frase...)

Sempre “se”. Estes também pecam, porque questionam com o Oleiro “*por que me fizeste assim?!*” (Rm 9:20). Desconsideram o fato de que são uma obra única de Deus e que ao colocar uma condição particular para o desempenho do seu serviço, estão em última análise reclamando de Deus. São pessoas sempre descontentes e que acabam contaminando os outros com sua insatisfação permanente.

4. Orgulho: “*só o que eu faço é bom e útil; quem não me segue não é espiritual.*”

Nesta categoria estão os “espirituais”. São os crentes que se consideram acima da média. Só quem está fazendo o que eles fazem é que está servindo a Deus; todos os demais dons e ministérios são dispensáveis, menos o deles. A igreja vai acabar se eles a deixarem. São imprescindíveis. Frequentemente, são pessoas muito ativas na igreja. Grande parte deles são líderes. São do tipo “gente que faz”. Mas também pecam, porque “*a soberba precede*

a ruína e a altivez de espírito, a queda”, segundo Provérbios 16:18.

É muito provável que os irmãos desta categoria realmente saibam qual é o seu dom e pode ser ainda que durante um bom tempo desempenharam adequadamente o seu ministério, utilizando com zelo o dom que receberam de Deus. Mas passaram do ponto, avançaram o limite e começaram a achar que o mérito pelas realizações era deles.

Nunca podemos nos esquecer de que o dom é *charisma*, é graça. Orgulhar-se do dom que tem é tão pueril quanto exibir o carro novo do vizinho como se fosse seu! Não temos motivo para nos vangloriar de uma capacidade que vem de Deus e que deve ser usada exclusivamente para glorificá-lo através do serviço que prestamos aos outros.

A atitude que Deus espera

Você pode ter começado este curso vivendo alguma das

atitudes que acabamos de descrever. Nosso propósito não é expor ou julgar você. A intenção é ajudá-lo a encontrar seu lugar no Corpo de Cristo e assumi-lo com alegria e entusiasmo. Então, não importa como você começou o curso, mas como você termi-

“Não importa como você começou o curso, mas como você terminará. Não importa como você chegou aqui. Importa como você sairá daqui.”

nará. Não importa como você **chegou** aqui. Importa como você **sairá** daqui. Cristo Jesus, em outro contexto, enunciou um princípio que cabe bem aqui: “*Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes*” (João 13:17). Se depois de passarmos oito horas debruçados sobre os Dons Espirituais não estivermos dispostos a usá-los, seremos com o homem insensato, que construiu sua casa na areia. O tempo vai passar, a vida vai nos apertar, e nós não teremos nada para oferecer. Nem mesmo conseguiremos encontrar sentido para nossas vidas.

Esta é a grande pergunta para o momento: como você

